

PRODUTO EDUCACIONAL

Caderno digital

POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA
EMANCIPATÓRIA

Mestranda: Juliana Picoletto
Orientador: Prof. Dr. Ivan Carlos Bagnara





Produto educacional elaborado para o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

Erechim, 2024.



CIP – Catalogação na Publicação

P598p

Picolotto, Juliana

Por uma educação física emancipatória. [livro eletrônico] / Juliana Picolotto, Ivan Carlos Bagnara / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985537-5-3

1. Educação física escolar. 2. Educação física escolar - currículo. I. Bagnara, Ivan Carlos II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD:796.07

APRESENTAÇÃO



Este caderno digital é fruto da dissertação vinculada do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, intitulada: Processos didático-pedagógicos na Educação Física escolar: a emancipação intelectual como horizonte de formação.

A dissertação está embasada teoricamente em alguns autores: Valter Bracht; Paulo Evaldo Fensterseifer; Fernando Jaime González; Elenor Kunz e o grupo denominado Coletivo de Autores

A intenção desse trabalho é dialogar sobre as aflições dos docentes e propor caminhos para debates que possam possibilitar uma mudança na Educação Física escolar em um município, do Norte do Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento do estudo foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação de sete docentes na realização de uma entrevista semiestruturada.



Desse modo, este caderno apresenta os principais relatos dos docentes em seus enfrentamentos cotidianos e os aspectos que necessitam de mudança na Educação Física escolar, considerando como horizonte um processo formativo crítico-emancipatório (emancipação intelectual) e o marco teórico que embasou a pesquisa.

Almejamos que o produto educacional aqui apresentado, provoque reflexões e indagações nas escolas, na vida dos docentes e discentes e principalmente, contribua com o componente curricular de Educação Física, na empreitada de desenvolver um processo formativo crítico e emancipatório no que concerne ao seu objeto de estudo, a saber, a cultura de movimento.



“Seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneiras crítica”

(Paulo Freire, 1981, p. 73)



ENTREVISTAS: O DESABAFO DOS (AS) DOCENTES

Neste produto educacional procuramos apresentar os relatos dos (as) docentes como meio de compreender a forma como a Educação Física escolar é desenvolvida no contexto em que foi desenvolvida a pesquisa.

A dimensão política da Educação Física Escolar: analisando o dito, porém sem esquecer do “não dito”

Para saber ganhar, perder e também eu acho importante porque as pessoas conseguem ter uma vida mais saudável e se desde crianças eles aprendem esse hábito de se movimentar, de fazer exercícios, de ter uma alimentação melhor, isso vai contribuir para resto da vida deles (Professora 1).

A Educação Física escolar serve para construção de um todo do ser humano aonde norteia além da coordenação motora e a psicomotricidade, noções básicas de lateralidade de tempo e de espaço (Professora 2).

Formar o ser humano para aprender a lidar com o sentimento, com o emocional (Professora 3).

Para que os alunos conheçam o seu corpo, tenham consciência de que eles são uma máquina viva (Professora 4).

Partindo da perspectiva de entender/compreender a importância do componente curricular Educação Física e a sua necessidade de estar no espaço escolar como produtora de conhecimento, recorreremos à Fensterseifer e González (2011) que apontam a Educação Física escolar como fundamental no processo de formação dos indivíduos, porém, não centrada numa perspectiva comportamental/de caráter, mas sobretudo articulada com uma visão problematizadora sobre os distintos temas a respeito da cultura de movimento.

Além disso, outro ponto de destaque das entrevistas foi a respeito dos documentos legais (LDB, BNCC, RCG entre outros), porém, no sentido de que tais documentos são pouco conhecidos pelos(as) docentes. Ao mesmo tempo que partes de alguns desses documentos parecem se encontrar distantes da realidade escolar em alguns aspectos, o(a) professor(a) não pode negá-los/ignorá-los, pois são as normativas que regem a educação formal brasileira, tendo sido aprovados pelos Colegiados legalmente constituídos pela República. Essa é uma questão importante de ser analisada, pois, conforme escrevem Bagnara e Fensterseifer (2019a), ainda é incomum encontrar professores(as) de Educação Física envolvidos em livros, artigos, referenciais



curriculares ou até mesmo pesquisando sobre a área, com perspectiva de qualificar sua prática pedagógica.

No entanto, conforme os autores, essa situação não depende apenas da disposição dos(as) professores(as) e de sua boa vontade, mas de uma organização escolar que ofereça condições objetivas para que tal ação aconteça, considerando a sobrecarga de aulas semanais, empregos em várias escolas, demandas burocráticas, possibilidades de trabalhos coletivos, etc.

Os marcos legais...

Contribuem em alguns pontos e outros não, mas também muitas vezes eles não abrem espaço o campo da diversidade, eles colocam aquilo e a gente tem que seguir (Professora 5).

Olha a gente tem que seguir, mas ali dentro tem as individualidades e muitas vezes temos que adaptar à realidade da escola, da turma (Professor 6).

Eu vejo que contribuem como um ponto de partida desde que o poder público contribua também com a infraestrutura que a gente precisa, e com recursos materiais (Professor 7).

Um dos pontos em comum entre todos os(as) professores(as) foi o sistema de ensino adotado pelo município, chamado de apostila, que se projeta em algo pronto “manual”; “cartilha” a ser seguida. Nesse sentido, o(a) professor(a) acaba tendo sua organização didática um tanto quanto engessada e que acaba por desenvolver um processo educativo pensado por pessoas que não estão próximas da realidade escolar.

A dimensão curricular: a Educação Física Escolar como componente curricular



Baseado na apostila da Positivo (Professora 1)

Nós temos aqui na escola a plataforma do Aprende Brasil (Professora 2)

A gente tem aqui no município a apostila (Professora 3)

A gente é se baseia no que está ali na apostila (Professora 4)

Ao questionar sobre o que poderia/deveria ser modificado na Educação Física escolar e na perspectiva de entender a realidade escolar. Recorremos aos docentes para compreender suas percepções.

Quando perguntado sobre o que deveria ser modificado na Educação Física escolar, de uma maneira geral? Eles (as) responderam:

Eu acho que mudaria essa parte de tornar a mais essencial perante a todos
(Professora 5)

Aqui na escola precisaria uma piscina para ter uma aula de natação e uma pista de atletismo (Professor 6)

Eu colocaria cinco períodos de Educação Física porque nós iríamos ganhar em saúde
(Professor 7)

A valorização né! (Professora 1)

Eu mudaria a gente ser visto como, aí agora é a folga, agora é a hora que os alunos vão ir descansar, vão ir fazer qualquer coisa (Professora 2)



Nestes trechos podemos perceber uma desmotivação profissional dos docentes, que muitas vezes se sentem excluídos do processo formativo. Por isso Diehl, Molina Neto e Silva (2019) afirmam que o (a) professor (a) necessita participar da elaboração e da tomada de decisões dentro do ambiente escolar, na perspectiva de contribuir com as diferentes visões de mundo, de conhecimento e de componente curricular.

Desse modo, percebemos nos relatos dos(as) docentes uma frágil preocupação com o elemento central da emancipação intelectual: a criticidade. Em nenhuma das falas dos(as) participantes durante as entrevistas foi mencionada a preocupação com a produção do conhecimento nas aulas de EF. Nesse sentido, destacamos que os dados da pesquisa não trouxeram referência ao contexto de emancipação intelectual. Portanto, cabe ressaltar que os dados da pesquisa não oportunizaram ampliar a compreensão acerca da problemática central desta pesquisa, o que representa uma fragilidade.

Nas falas dos(as) docentes, ao longo das entrevistas, observou-se uma espécie de reforço ao brincar, à formação do caráter, a uma perspectiva de disciplina comportamental, desenvolvimento de liderança, do espírito de equipe, de saber ganhar e perder, que são elementos, em grande medida, desvinculados da ideia de um processo formativo crítico-emancipatório.



O produto educacional...

Este produto educacional consiste na criação de um caderno digital, fundamentado no relato das entrevistas dos(as) participantes e na possibilidade da realização de encontros pedagógicos, identificando dificuldades enfrentadas, e sobretudo, propondo possibilidades de superação para os desafios que emergiram no decorrer do estudo. Esse produto educacional vai além da simples criação de um material acadêmico, ele tem um compromisso social.

É importante referir que o produto educacional possui como pano de fundo contribuir com um processo formativo na Educação Física escolar que assuma um viés da emancipação intelectual. Para Adorno (1995, p.143) emancipação “significa o mesmo que conscientização, racionalidade”. Além disso, o autor expressa que a “emancipação não é uma categoria estática, mas uma categoria dinâmica, ou seja, o ser humano como um vir-a-ser e não um ser já constituído” (*Ibid.*, p.181). Uma aprendizagem crítico-emancipatória, como aqui está sendo proposta, para Kunz (2006; 2012), requer o rompimento com um ensino pautado em destrezas técnicas, fechadas e padronizadas do movimento humano. Portanto, o movimento humano necessita ser pensado numa perspectiva dialógica, com ênfase no sentido/significado do “se-movimentar” humano, assumindo sua intencionalidade com vistas à compreensão crítica das diferentes

formas de movimentos e a relação destes com os problemas vinculados ao contexto sociopolítico e cultural.

A REALIDADE E O ESPERADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DOS DOCENTES

Objetivo Geral: Dialogar sobre os desafios político, curricular e didático-pedagógico da Educação Física escolar.

Objetivos Específicos:

- Compartilhar experiências e desafios;
- Identificar como é proposto/elaborado o currículo escolar para a Educação Física nas escolas;
- Estudar coletivamente os marcos legais da Educação Física;
- Elaborar ações para desenvolver nas aulas com foco na emancipação intelectual dos estudantes e no ensino crítico-emancipatório;
- Realizar um planejamento coletivo da área;
- Propor cursos para sistematização dos conhecimentos dos conteúdos dos anos finais do ensino fundamental.
- Discutir sobre adaptações e individualidades dos estudantes.

Encontro 1: Compreendendo a Educação Física escolar no município

Objetivo: Analisar o contexto local e compreender a realização do componente curricular Educação Física dentro do município.

Ementa: Estabelecimento de relações entre o contexto histórico e local no que concerne à EF; detalhamento do componente curricular de EF nos documentos legais e sobretudo no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Possibilidade de efetivação: Elaborar uma roda de conversa, mediada pelo (a) coordenador (a) de Educação Física do município ou professor (a) voluntário (a), fazendo com que todos possam falar abertamente.

Encontro 2: Compartilhando experiências e desafios

Objetivo: Reunir os docentes de Educação Física para uma roda de conversa sobre as experiências pedagógicas e os desafios ao longo da carreira profissional.

Ementa: Debate sobre as vivências e experiências dos(as) professores(as) e suas principais dificuldades e desafios em dar aula, ser professor(a) e estar no ambiente escolar.

Possibilidade de efetivação: Começar a roda de conversa pelo professor mais velho e com mais experiência docente, pedir para ele dialogar sobre sua trajetória: Como foi o início da profissão? O que faria diferente daqui em diante? Qual conselho poderia dar aos colegas? Etc.

Encontro 3: A emancipação intelectual e o ensino crítico-emancipatório

Objetivo: Compreender o que é emancipação intelectual e uma Educação Física crítico-emancipatória.

Ementa: Detalhamento do conhecimento sobre a Educação Física e a emancipação intelectual dos estudos.

Possibilidade de efetivação: Estudar obras e autores que problematizam a emancipação intelectual e o ensino crítico-emancipatório, tais como: Adorno (1995); Kunz (2006); González e Fensterseifer (2010b) e Maamari (2009).

Encontro 4: Realizar um estudo coletivo sobre os Marcos Legais

Objetivo: Reunir os docentes de Educação Física para um estudo coletivo sobre os marcos legais da área.

Ementa: Análise dos marcos legais dentro do grupo, dúvidas e sugestões de ações na sala de aula.

Possibilidade de efetivação: Selecionar artigos científicos, livros, documentos legais que abordam os marcos legais para leitura e análise crítica.

Encontro 5: A dimensão política

Objetivo: Aprofundar os estudos sobre os marcos legais.

Ementa: Estudo de artigos e documentos legais sobre a Base Nacional Comum Curricular.

Possibilidade de efetivação: Roda de conversa sobre a leitura prévia dos artigos e documentos, identificando pontos de potencialidade e de fragilidade para a Educação Física escolar.

Encontro 6: A dimensão política

Objetivo: Oportunizar um encontro para conhecimento dos marcos legais.

Ementa: Estudo de artigos e documentos legais sobre a Lei de Diretrizes e Bases.

Possibilidade de efetivação: trazer em forma de slides, os principais pontos que os textos abordam e propor um debate a partir destes.

Encontro 7: A dimensão política

Objetivo: compreender melhor os marcos legais.

Ementa: Estudo de artigos e documentos legais sobre o Referencial Curricular Gaúcho ou o documento norteador do seu estado.

Possibilidade de efetivação: Conversa sobre os textos e documentos selecionados identificando contribuições no espaço escolar para Educação Física.

Encontro 8: A dimensão política

Objetivo: Entender a responsabilidade social da Educação Física escolar.

Ementa: Detalhamento dos conteúdos trabalhados pelos (as) professores (as) nas aulas de Educação Física na perspectiva de produção do conhecimento.

Possibilidade de efetivação: sistematizar os elementos centrais para o ensino, voltado à produção de conhecimento enquanto componente curricular e sua responsabilidade social.

Encontro 9: A dimensão política

Objetivo: Debater sobre para que serve a Educação Física na escola.

Ementa: Estudo de dois artigos sobre o porquê da Educação Física na escola.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. Cadernos de Formação RBCE, [s. l], v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar” da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE. v.1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010a. Disponível em: [rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/978/561](http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/978/561).

Possibilidade de efetivação: Roda de conversa, apontando os principais pontos dos textos, dialogando com a realidade escolar, na perspectiva de compreender o lugar da Educação física enquanto componente curricular.

Encontro 10: A dimensão curricular

Objetivo: identificar às dificuldades para desenvolver sistematizações curriculares ao longo dos anos visando a totalidade do(a) estudante.

Ementa: Análise de conteúdos curriculares proposto e a realidade escolar e as necessidades dos (as) estudantes, a ponto de propor um projeto curricular que possa dar conta dos marcos legais e do desenvolvimento de um ensino crítico.

Possibilidade de efetivação: Expor os conteúdos desenvolvidos por cada professor (a), conversar sobre como este está sendo ensinado, como é possível a produção de conhecimento, de que forma o(a) pode se desenvolver uma emancipação intelectual por meio deles.

Encontro 11: A dimensão didático-pedagógica

Objetivo: Planejar estratégias de ensino e aprendizagem, e de avaliação dos conteúdos e conhecimentos.

Ementa: Estabelecimento de métodos e metodologias de ensino e aprendizagem para tornar a aula de EF em um momento de produção de conhecimentos, com perspectiva crítica, dialógica e emancipatória.

Possibilidade de efetivação: Selecionar os conteúdos e conhecimentos a serem ensinados e verificar como estes podem serem desenvolvidos com interação/ação dos(as) estudantes.

Encontro 12: A dimensão didático-pedagógica

Objetivo: Analisar o planejamento anual, semestre e/ou trimestre e mensal das aulas de Educação Física.

Ementa: Estudo de alguns questionamentos:

O que compõe o planejamento?

Quais os conteúdos?

Quantas aulas serão destinadas?

Como será potencializada a emancipação intelectual do estudante?

O ensino está articulado à proposta crítico-emancipatória?

Possibilidade de efetivação: Roda de conversa com os(as) professores(as) para dialogar sobre o planejamento da Educação Física escolar no município.

Encontro 13: A dimensão didático-pedagógica

Objetivo: Realizar um planejamento coletivo dos conteúdos da Educação Física para serem realizados nas escolas e suas respectivas turmas.

Ementa: Detalhamento de algumas questões:

Porque realizar um planejamento coletivo da área?

Quais conteúdos contemplam os documentos legais?

Como estes poderiam ser realizados nas escolas?

O que precisa estar no planejamento de um docente?

Possibilidade de efetivação: Elencar conteúdos e propostas para serem desenvolvidos ao longo dos meses, materiais alternativos para as aulas e possibilidade de ensino/aprendizagem compartilhado.

Encontro 14: Cursos para produzir conhecimentos

Objetivo: Elaborar eventos/ cursos para produzir conhecimentos sobre os conteúdos da EF para os anos finais do ensino fundamental.

Ementa: Estabelecimento de metodologias e métodos que possam cativar os estudantes, num ensino ativo e compartilhado, onde os indivíduos daquele espaço são os próprios protagonistas de sua aprendizagem.

Possibilidade de efetivação: Convidar professor (a) para dialogar acerca dos aspectos conceituais sobre a produção do conhecimento.

Encontro 15: Adaptações e individualidades dos estudantes: O que fazer na Educação Física escolar

Objetivo: Reconhecer as adaptações necessárias para as aulas de Educação Física, respeitar as individualidades dos estudantes e suas especificidades dentro do componente curricular.

Ementa: Estabelecimento de estratégias para os estudantes com maior dificuldade por meio de materiais alternativos.

Possibilidade de efetivação: Trazer para roda de conversa exemplos de situações que são necessárias adaptações dentro da sala de aula, dialogar: O que adaptar? Como adaptar? Porque adaptar? Bem como, elencar exemplos de individualidade e o que fazer com aquele estudante que precisa de um auxílio maior, sem deixar os demais de lado? Como tornar a aula inclusiva?

Encontro 16: Avaliação/autoavaliação dos (as) professores (as)

Objetivo: Avaliar os encontros realizados e propor novas possibilidades de continuação do processo formativo.

Ementa: Análise dos pontos positivos e negativos dos encontros, das temáticas e das estratégias para as aulas de Educação Física.

Possibilidade de efetivação: Reunir os (as) professores (as) e avaliar abertamente o que poderíamos manter nas aulas, o que é necessário repensar e se há importância da continuidade do produto no município.

Considerações Finais.....

Ao finalizar a proposta deste produto educacional, procuramos apresentar alguns relatos dos(as) docentes durante o processo de pesquisa e com base nelas, propor os encontros pedagógicos, com seus objetivos, ementas e possibilidades de efetivação.

No desenvolvimento da pesquisa, percebemos as fragilidades existentes no espaço escolar e no processo educativo, a falta de conhecimento aprofundado sobre os marcos legais, os questionamentos sobre a responsabilidade social da Educação Física escolar, a necessidade de repensar o sistema apostilado e a emancipação intelectual do(a) docente e dos (as) estudantes. Foi pensando em propor alternativas para o enfrentamento deste cenário que esse produto educacional foi concebido.

Nesse sentido, esperamos com este material apresentar possibilidades de soluções e propor um modo de enfrentar os problemas, dos quais poderá emergir soluções, oportunizando a realização de encontros para o desenvolvimento de estudos e diálogos, em prol da produção dos conhecimentos na Educação Física escolar.

Por fim, é fundamental referir que este produto educacional é apenas uma proposta, não se tratando, portanto, de uma receita prescritiva. Ele pode ser tomado como base para se pensar em propostas semelhantes nos mais variados contextos e com diferentes adaptações. Na perspectiva apresentada, propõe-se um produto educacional a ser desenvolvido pelo período aproximado de dois anos, com possibilidade de continuação em anos posteriores, com os devidos redimensionamentos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio curricular da Educação Física Escolar: sistematizações de uma pesquisa-ação na escola pública. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25008, 2019a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/mVPQvrCLgGwsLjRHZv85ysz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

DIEHL, Vera Regina Oliveira; NETO, Vicente Molina; SILVA, Lisandra Oliveira e. As políticas públicas de educação: a percepção dos docentes de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25037, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/cd6MSPTbKQvLVdnDnBS3CxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. La educación física como disciplina curricular em uma escuela republicana: notas para pensar la formación del profesorado. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, n. 13, v. 3, p. 299-320, sept./dec. 2011. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/23724>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: 7. ed. Unijuí, 2006.

KUNZ, Elenor. **Educação Física Ensino e Mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.